

Representações de gênero no ambiente escolar: um estudo sobre a prática docente em escolas infantis de Porto Velho

Gender representations in the school environment: a study on teaching practice in Porto Velho children's schools

Telma Ferreira da Silva⁶⁸
Gicele de Oliveira⁶⁹

RESUMO: O estudo sobre o espaço do ensino aprendizagem da criança no âmbito escolar busca compreender um espaço evidenciado a partir de sua essência, onde os fenômenos investigados retratam uma realidade educacional na qual as produções e reproduções de gênero são construídas através de práticas pedagógicas presente no ambiente escolar. A fundamentação da pesquisa que embasaram nossos estudos se ancoram em Wallon (1971, 1975 e 1995), Frémont (1980), Bollnow (2008), Vygotsky (1998) e Bachelard (2012), além dos recortes de gênero que nos leva a entender suas representações no processo ensino aprendizagem. Os resultados evidenciaram que os conceitos de gênero são construídos no ambiente escolar a partir dos conteúdos ensinados à criança na formação infantil evidenciada no processo ensino aprendizagem tomando-se essencial que os conceitos de gênero transcendam a sala de aula para produzir transformação na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Gênero. Ambiente escolar. Aprendizagem.

ABSTRACT: The study of the teaching space of children in the school context seeks to understand a space evidenced from its essence, where the investigated phenomena portray an educational reality in which the productions and reproductions of gender are constructed through pedagogical practices present in the school environment. The foundation of the research that underpinned the studies we look for Wallon (1971, 1975 and 1995), Frémont (1980), Bollnow (2008), Vygotsky (1998) and Bachelard (2012), besides the gender cuts that lead us to understand their representations in the learning teaching process. The results showed that the concepts of gender are constructed in the school environment from the contents taught to the child in the children's education evidenced in the learning teaching process, making it essential that the concepts of gender transcend the classroom to produce transformation in Brazilian society.

Keywords: Pedagogical practice. Genre. School environment. Learning.

1. INTRODUÇÃO

O estudo sobre o espaço do ensino aprendizagem da criança no âmbito escolar busca compreender um espaço evidenciado a partir de sua essência, onde os fenômenos investigados retratam uma realidade educacional na qual as produções e reproduções de gênero são construídas através de práticas pedagógicas presente no ambiente escolar.

Os conceitos de espaço social e espaço educacional são elaborados a partir da compreensão dos elementos presente na realidade estudada, tais como material didático, conteúdo ensinado, relação professor e aluno e outros elementos presente no processo ensino aprendizagem que identificam a forma como as relações sociais se constroem a equidade de gênero em cada espacialidade.

Para atender ao objetivo proposto, a pesquisa busca responder: como acontece a construção da aprendizagem da criança a partir das representações de gênero presente no processo ensino-aprendizagem em ambiente escolar? Assim o estudo que deu origem a esta pesquisa, teve como objetivo central identificar questões de gênero presente no ambiente escolar que influencia a aprendizagem da criança na educação infantil.

O interesse pelo tema surgiu a partir das atividades desenvolvidas em escolas de educação infantil, quando professora de estágio supervisionado no curso de pedagogia em Porto Velho, coordenei as atividades educacionais de acadêmicas do Curso de Pedagogia de duas Faculdades Particulares na Cidade de Porto Velho.

No módulo de Estágio Supervisionado, as alunas do curso sob orientação de uma professora realizam atividades em Escola Infantil para um encontro com a prática docente. Foi nestes

⁶⁸ Mestra em Geografia pelo PPGG da Universidade Federal de Rondônia – UNIR e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Mulher e Relações Sociais de Gênero- GEPGÊNERO.

⁶⁹ Docente da Faculdade FIMCA, Porto Velho, Rondônia.

encontros que a pesquisa foi realizada em 04 (quatro) escolas infantis do município de Porto Velho, as quais chamaremos nesta pesquisa de escola X, escola Y, Escola K e Escola W.

A pesquisa é relevante por estudar uma espacialidade subjetiva das representações de gênero em ambiente escolar, caracterizada no processo ensino aprendizagem de crianças da Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Neste contexto, vários estudos, têm direcionado o olhar para a questão gênero, destacando-se o papel determinante do outro no desenvolvimento social da criança a partir da interação com o meio, onde são estimulados todos os processos de apropriação e acomodação dos conceitos evidenciados na aprendizagem da criança.

Com base nas teorias apresentadas, a pesquisa busca dialogar com os autores que fundamentam os estudos sobre o conceito de espaço no ambiente escolar, representações de gênero na construção da aprendizagem infantil e o processo ensino aprendizagem como formador de diferenciação de gênero na sociedade brasileira.

Destarte, o estudo encontra-se ancorado nas contribuições teóricas de autores como: Wallon (1995) Frémont (1980) Bachelard (2012), Bollnow (2008) Vygotsky (1998) e Piaget (1997) e outros. Nestes procuramos evidenciar as práticas pedagógicas que influenciam as relações sociais de gênero enquanto comportamento e atitudes das crianças na Educação Infantil a partir das práticas pedagógicas presentes nas escolas pesquisadas.

2. CONCEITUANDO O ESPAÇO NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ENTENDIMENTO SOBRE GÊNERO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.

A percepção científica de estudos epistemológicos sobre espaço conceitua o espaço escolar a partir de um entendimento de espaço vivido, estas concepções no primeiro momento, permite que nossas exposições sejam mais claras aos leitores quando utilizarmos esses conceitos, pois estes dão suporte à proposta de estudo analisadas durante a pesquisa.

Para entender os conceitos que permeiam o campo educacional de entendimento sobre o ambiente escolar, buscamos conceituar um espaço, a partir das abordagens geográficas humanistas, onde os artefatos que influenciam os trabalhos educacionais em espaço escolar, evidenciam fatores subjetivos, compreendidos através da emoção, comportamento das crianças, internalizados no processo ensino aprendizagem construídos junto às professoras da educação infantil, estes externalizados a partir das ações que alicerçam a aprendizagem da criança.

As ideias a respeito do espaço brotam dos seres humanos, não somente com relação aos laços as pessoas uma as outras, desde os aspectos mais banais do dia a dia, e, através das referências de valores e sentimentos, o espaço vivido lembram as experiências e aspirações dos seres humanos, sendo assim fundamental para a sua identidade, assim:

O espaço vivido, em toda a sua espessura e complexidade, aparece assim como o revelador das realidades regionais; estas têm certamente componentes administrativos, históricos, ecológicos, econômicos, mas também, e mais profundamente, psicológicos. (...) é um espaço vivido, visto apreendido, sentido, anulado ou rejeitado (FRÉMONT, 1980, p. 17).

Incluindo todos os vínculos de relações sociais dos seres humanos que caracteriza o espaço vivido, o pensamento de Frémont, se manifesta mesclando ao ambiente educacional, permitindo o entendimento de vivências que se entrelaçam como um envolvimento suave, inconsciente de relações sociais que engendram afeição ou desprezo, uma vez que os sentimentos são uma extensão da personalidade e caracterizam a identidade.

Tais relações sociais construídas no processo de formação da pessoa despertam sentimentos e provocam ações de evidências de gênero verbais e/ou não verbais, às pessoas buscam captam e descrevem o seu desempenho retratando o seu cotidiano expressado em uma gama ampla de motivos e emoções. Assim a criança aprende utilizando representações mentais “palavras, números ou imagens” (PIAGET, 1996) às quais a criança atribui significados. Esses significados construídos pela criança durante o desenvolvimento cognitivo duram aproximadamente até os sete anos.

Enquanto representações da aprendizagem das crianças, podemos compreender um espaço retratado por Gaston Bachelard (2012) ao evidenciar as emoções entendidas a partir de três dimensões: A realização das atividades em sala de aula, Os sentimentos construídos no processo ensino aprendizagem, e as representações sociais de gênero que se constroem em detrimento as ações praticadas nas relações professor e aluno.

Embora o estudo esteja intimamente ligado aos sentimentos existentes nas espacialidades vivenciadas pelas crianças em sala de aula, as questões emocionais estão presentes quando o espaço habitado é interiorizado, e, posteriormente, externalizado nas espacialidades de ensino aprendizagem, essas passam a ser evidenciadas nas ações exercidas pela professora em sala de aula: Assim, em um entendimento mais profundo do espaço vivido, podemos referendar em Bachelard (2012) quando diz:

A casa é a própria pessoa, sua forma e seu esforço mais imediato; eu diria seu sofrimento. O resultado só é obtido pela pressão constantemente repetida do peito. Não há um só desses caminhos que, para firmar e conservar a curvatura do ninho, não tenha sido milhares de vezes pressionados pelo seio, pelo coração, certamente perturbando a respiração, talvez com palpação (BACHELARD, 2012, p 113).

A organização do espaço subjetivo ocupa na criança, suas vivência e experiências de sala de aula no ambiente da aprendizagem, se esta criança aprende que a aula com bola é para os meninos, certamente os conceitos de homem influenciarão sua aprendizagem sobre o que significa ser homem e o que significa ser mulher. De igual modo as imagens retratadas nos livros, nas cartilhas e nas atividades realizadas em sala de aula, trarão simbologias que evidenciarão os conceitos da criança sobre as atividades que são de mulheres diferenciando as que são realizadas por homens, já que o processo de identificação da criança é construído durante sua aprendizagem mais sofisticada em seu uso do pensamento simbólico.

Ao evidenciarmos o espaço vivido, registra-se o espaço da criança no ambiente escolar. Percebe-se que para a criança esse espaço representa tudo que ela ver e o que ela faz nele, assim nas relações que unem as pessoas umas as outras, estarão sempre presente o espaço familiar, o que alimenta, protege e tranquiliza, exemplifica suas espacialidades vivenciadas através das ações manifestas nesse espaço. Logo todas as pessoas que participam de sua formação darão significados às aprendizagens da criança.

Para Frémont (1980), as etapas da formação de uma pessoa, representam as experiências diárias da vida, assim "O espaço vivido e um espaço movimento e um espaço de tempo vivido" (FRÉMONT, 1980, p. 55). Neste sentido, o espaço da criança é centrado na aprendizagem emocional e vai se tomando em uma dimensão social que evolui e formando e a vida e dessa criança, a medida com que ela vai passando pelas experiências da vida, ela irá estabelecer sentido e significado às formas de lidar com as diferenças e nestas atribuir seus conceitos e práticas.

Neste contexto, o mundo recriado pela pessoa a partir de suas aprendizagens temporais, vão se formando um emaranhado de conceitos, e destes são extraídas as ações que evidenciarão suas atitudes de pessoa. Sobre as aprendizagens que formam a historicidade da criança Almeida (1999, p.13), acrescenta que "na escola ou em qualquer outra instancia social, o indivíduo esta presente como pessoa completa, sujeito de conhecimento, sujeito de afeto". Portanto a escola não deve negligencia subestimar ou até mesmo suprimir o espaço de construção d aprendizagem da criança, em atividades, ações ou práticas que influenciem identidade de gênero preconceituosa.

O espaço entendido por Almeida permite compreender um espaço vivenciado de emoção, amor construído nas relações entre as pessoas, por este eixo do discurso, a emoção deve ser entendida, como uma ponte que irá ligar a vida orgânica com a psíquica. É o elo necessário para compreensão da pessoa como um ser humano completo. Compreender as emoções permite uma abordagem de Wallon, ao definir: "às emoções, pois significa a aquisição da capacidade de lhes propor atividade dos sentidos e da inteligência". (WALLON. 1971 p. 80). Na produção intelectual da criança, é imprescindível que a mesma esteja repleta de emoção, já que essa permeia pelo mundo real de sua realidade cotidiana.

3. SALA DE AULA: UM ESPAÇO DE RELAÇÕES E A APRENDIZAGEM

Os conceitos de aprendizagem estão fundamentados em Wallon (1971) que apresenta à aprendizagem em três maneiras expressas, a saber, por meio da emoção, do sentimento, e da paixão. Segundo o autor, essas manifestações irão surgir pela vida inteira, a qualquer momento da vida de uma pessoa, as emoções estão presentes na aprendizagem, vão se organizado em forma de esquema no pensamento da criança, a presença destes fatores na criança, acontecem por uma evolução que caminha do sincrético para o diferencial. A emoção segundo o autor é a primeira expressão da afetividade, “ela tem uma ativação orgânica que não pode ser controlada pela razão” (WALLON, 1975, p.49).

Neste enfoque, a construção dos conceitos sobre gênero torna-se essencial no processo ensino aprendizagem, e as ferramentas utilizadas nessa construção, são interdisciplinares exemplificadas através da transposição didática nas figuras, materiais didáticos, relacionamento entre a professora e as crianças e outras crianças, que funciona como um importante auxílio na construção da identidade de gênero da criança. A criança começa a diferenciar as representações simbólicas construindo seus conceitos de gênero nas relações sociais.

Em Vygotsky (1988) entendemos a maturação física na aprendizagem sensório-motora da criança que ao interagir com o ambiente histórico-social produz funções complexas do pensamento humano. Vygotsky (1988) observou que as estruturas orgânicas elementares, são determinadas pela maturação, no processo de aprendizagem, as crianças criam funções mentais mais complexas, esta maturação vai depender da natureza das experiências sociais, nas quais as crianças estão submetidas. Assim gradativamente, o desenvolvimento do pensamento e o comportamento da criança são influenciados pelas interações que ela realiza com as pessoas mais experientes do seu convívio.

Para Vigotsky *apud* Palangana (1998, p. 34), existem dois níveis de desenvolvimento: O primeiro é o nível de desenvolvimento “real” que representa as funções mentais da criança, resultante de determinados ciclos de desenvolvimento e o segundo nível é o desenvolvimento potencial, que é definido pelos problemas que a pessoa resolve com o auxílio de um mediador.

A zona de desenvolvimento proximal corresponde à distância entre o nível de desenvolvimento real, definido pela solução sem auxílio de um mediador e o nível de desenvolvimento potencial definido por meio de solução de problemas sob a orientação dos pais, professor ou alguém mais capacitado. Assim sendo, as diferenças relativas à capacidade de desenvolvimento potencial se devem consideravelmente às diferenças qualitativas no meio social em que as crianças vivem.

A zona de desenvolvimento proximal explica a importância das relações sociais no desenvolvimento do cognitivo. Conforme afirma Vigotsky (1988), essa ideia de desenvolvimento proximal demonstra como um processo interpessoal (social) se transforma num processo intrapessoal (psíquico). Nessa mudança do social para o individual, ele considera relevante a experiência partilhada, o diálogo na colaboração, entendendo, portanto, o aprendizado como um processo de troca, um processo social. (VIGOTSKY, 1999, p.23).

Prosseguido com Vygotsky (1999, p.45), entendemos que das relações sociais, definem as interações sociais, produzidas pela mediação no processo de aprendizagem torna-se em ponto relevante para a aprendizagem da criança. Segundo ele, por meio dessa mediação surge uma sequência de interações com o meio social, através do qual a pessoa se apropria dos objetos culturais, caracterizando o processo de desenvolvimento humano, que implica na construção do conhecimento, que ocorre em detrimento do processo de interação e de troca entre as pessoas.

Portanto, é possível dizer que tanto Wallon como Vygotsky a aprendizagem da criança é construída a partir do aspecto social, essa desenvolve a partir das interações com o meio em que vive e assim vão se construindo as representações de gênero. Para ambos, o meio social e os processos cognitivos possuem uma estreita relação na qual se inter-relacionam e se influenciam num jogo mútuo.

As relações sociais de reprodução, as relações psicológicas entre os sexos e entre os grupos, junto com a organização específica da família e as relações construídas na escola, constroem uma

aprendizagem em sua organização, assim o modo de vida de cada sociedade é determinante para a produção do espaço.

4. O GÊNERO COMO CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS

Analisar as relações sociais de gênero implica considerar a cultura e compreender como as crianças da educação infantil aprendem os conteúdos no processo de construção da aprendizagem infantil, uma vez que gênero é um atributo cultural que cada sociedade aprende a diferenciar as atuações sociais do feminino e do masculino.

Deste modo, é necessário fazer um breve relato de como surgiram os estudos de gênero no contexto da ciência geográfica. De acordo com Silva (2009), as discussões acerca da invisibilidade feminina, na produção científica no âmbito da ciência geográfica, são antigas, datando dos anos 70 do século XX.

Mcdowell (1996) aborda essa temática quando trata das formas de limitações e das características impostas às mulheres e aos homens que, historicamente, vão delimitar a forma como cada um ocupará determinado espaço social. Assim sendo, as relações sociais de gênero constituídas culturalmente fazem parte da série de fatores que influenciam a caracterização do espaço.

As educadoras que trabalham na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental são geralmente profissionais formadas em Curso de Pedagogia. Com base em estudo bem recente, acentua-se que nos cursos de graduação em pedagogia especificamente nas Instituições de Ensino Superior – IES onde foi realizada nossa pesquisa, na data de realização, não existia na matriz curricular do curso, componentes curriculares que contemplasse os conceitos de gênero na formação do pedagogo. Estes só eram evidenciados através de atividades científicas culturais realizadas através de projeto interdisciplinar manifestado em alguma fase da formação acadêmica. Deixando pouco ou quase nada de conteúdo assimilado por esse formando, para sua prática docente futura.

5. O CAMINHO METODOLÓGICO QUE LEVA AO ENTENDIMENTO DO ESPAÇO DA APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

Buscando entender o espaço da aprendizagem da criança no ambiente escolar a partir dos ensinamentos sobre gênero, buscamos interpretar as aprendizagens simbólicas da criança nas “figuras poéticas que ocupa amplo espaço, pois os poetas e pintores (...) são fenomenólogos” (BOLLNOW, 2008, p.18). O conceito de espaço contribui para o entendimento que engloba simultaneamente o concreto e abstrato a partir de uma abordagem fenomenológica. Entendemos as construções sociais de gênero desenvolvidas ambiente educacional, nesta pesquisa, mais evidenciada na sala de aula, a partir do método fenomenológico, que subsidia o entendimento para evidenciar o fenômeno estudado.

Essa perspectiva fenomenológica de entender o espaço da aprendizagem perpassa primeiramente pelo interior de cada fenômeno estudado, nisso tanto o pesquisador quanto o fenômeno pesquisado possuem um mapa interiormente construído que se torna uma ferramenta utilizada para propor uma leitura da vivência humana, por isso é possível definir as formas de sustentação da base metodológica, para assim entender a explicação de Bollnow (2008). Neste caso é possível compreender as espacialidades das práticas pedagógicas praticadas nas escolas de educação infantil estudadas a partir da realidade educacional de 05 (cinco) professores de duas escolas infantis da Cidade de Porto Velho. O Método utilizado na pesquisa permite uma análise dos fenômenos pelo viés de dedução.

A organização do espaço subjetivo utilizado neste estudo apresenta as construções sociais presente na sala de aula, e, para compreensão de tal fenômeno Bachelard (2012) acrescenta que a fenomenologia traduz uma espacialidade de emoções, sentimento e sensações que mesmo que

qualquer outra ciência busque ignorar, esses fatores estarão sempre presente em cada espacialidade vivida.

Assim as representações de gênero em sala de aula com crianças da Educação Infantil, permeiam por uma aprendizagem afetiva, que vão se fortalecendo em sua essência nas relações construídas entre aluno, professor e outros fenômenos que auxiliam a aprendizagem da criança em sala de aula, esta servirá de referencial na identidade da mesma construindo e evidenciando os valores de convivência sociais, neste enfoque Sposito (2004) confirma:

Podemos distinguir na fenomenologia dois traços fundamentais. Em primeiro lugar trata-se de um método que consiste em descrever o fenômeno, isto é, aquilo que se dá imediatamente. (...) Por outro lado, seu objeto é constituído pela essência, isto é, o conteúdo inteligível ideal dos fenômenos, que é captado em uma visão imediata: a intuição essencial (SPOSITO, 2004.p.38).

Quando falamos em pesquisa, identificamos como esta, a pesquisa participante, neste tipo de pesquisa o método permite a análise dos fatos onde conduz ao compartilhar da carga histórica, cultural, política e ideológica que não podem ser contidas apenas numa fórmula numérica, ou em dado estatístico, são fenômenos intrínsecos a cada realidade estudada, e, por isso, necessitam de um estudo meticuloso para que as intersubjetividades sejam vistas e entendidas pelos pesquisadores.

A partir da observação, registro de campo, aplicação de questionário, estudo documentário e entrevistas torna-se possível entender a dinâmicas exercidas na pesquisa para análise dos resultados apresentados. As reflexões que se constroem sobre as representações de gênero no ensino formal, busca evidenciar as práticas docentes presente no processo ensino aprendizagem com crianças nos seus primeiros anos escolares. A busca pela resposta da indagação de como os conteúdos ensinados pode influenciar nas formas sociais de representações de gênero, nos leva a reflexão sobre as formas de aprendizagem infantis.

O estudo busca compreender ainda como acontece à construção da aprendizagem da criança a partir das representações de gênero presente no processo ensino-aprendizagem em ambiente escolar. Assim, foi estabelecido como objetivo identificar questões de gênero presente no ambiente escolar que influencia na aprendizagem da criança na educação infantil. A pesquisa de caráter descritiva, do tipo bibliográfico e de campo de abordagem qualitativa onde o método norteador compreende do fenomenológico e utilizou-se como instrumentos de coleta de dados entrevistas, questionários contendo perguntas abertas, análise de material didático além de atividades realizadas por crianças nas escolas infantis estudadas.

6. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE INFLUENCIAM A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Procuramos evidenciar nestas amostragens as práticas docentes exercitadas pelas professoras que participaram de nossa pesquisa. Nestas buscamos identificar as questões de gênero presente no ambiente escolar que influencia na aprendizagem da criança.

A pesquisa foi realizada em 04 (quatro) escolas de educação infantil municipais de Porto Velho. As quais chamamos de escolas X, Y, K e W. Em cada escola participaram da pesquisa as professoras do Pré-II, que representam 100% do público alvo nesta pesquisa considerando que em cada escola pesquisada existe apenas uma sala de aula da Educação Infantil.

Os sujeitos da pesquisa compreendem quatro professores, uma de cada escola sendo que cada escola compreende de uma única sala de aula da Educação Infantil, que responderam ao questionário contendo perguntas abertas. Na nossa pesquisa estes profissionais serão chamados de professora A, B, C e D, para assim manter o anonimato das participantes.

Ainda fundamentada no método fenomenológico, buscamos realizar entrevista com 1 (uma) professora. O critério de escolha atendeu mais tempo de formada, tempo de trabalho no magistério em na Educação Infantil, dedicação a sala de aula atuando como função principal de sua vida, mais antiga das/nas escolas pesquisadas e pós-graduada Metodologia da Educação Infantil. Assim, a

escolha da entrevistada atendeu aos critérios da pesquisa. O caminho da pesquisa foi organizado em dois momentos distintos que se completam entre si: O primeiro foi pesquisa bibliográfica e o segundo foi pesquisa de campo.

A pesquisa realizada teve abordagem qualitativa. Por se tratar da coleta de dados no ambiente natural, assim tem sua base epistemológica no método fenomenológico que estuda a essência do objeto pesquisado. O confronto entre a teoria e a prática permite responder ao problema e atingir ao objetivo.

Embora o método fenomenológico compreenda de uma técnica de entrevistas, nesta pesquisa optamos por desenvolver também a aplicação de um questionário que pudesse ter uma amostragem de quatro escolas, entendendo que o questionário utilizado possibilitou uma análise mais abrangente do pesquisador. Assim, foi aplicado um questionário contendo perguntas abertas, sobre o tema estudado. Na entrevista, buscamos entender a essência dos fenômenos pesquisados.

6.1. PESQUISAS COM AS PROFESSORAS DAS ESCOLAS X, Y, K E W

Nesta amostragem, apresentaremos os dados coletados através de questionário aplicado a quatro professores de quatro escolas de infantis.

QUADRO 1: Os conceitos de gênero no espaço escolar

Perguntas	Como são construídos os conceitos de gênero no ambiente escolar?
Professor A – Escola X	A partir do momento que a criança entende o que é ser macho e fêmea, ela começa a incorporar os conceitos de igualdade de direitos e deveres de homens e de mulheres.
Professor B – Escola Y	Os alunos aprendem com mais facilidade quando apresentamos figuras que relaciona a imagem do homem e a imagem da mulher.
Professor C – Escola K	Em todos os espaços da escola desde a portaria até a sala de aula a criança vai se relacionando com as outras crianças e começam a criar seus conceitos, a escola busca trabalhar a igualdade de homem e mulheres.
Professor D – Escola W	Hoje temos muitos recursos na escola que podemos trabalhar as questões de gênero, a sala de leitura as histórias infantis são fortes contribuintes do ensino de conceito de gênero no ambiente escolar, mas tem outros espaços.

Fonte: Professores da Escola X, Y, K e W. Porto Velho, 2015

Nas várias espacialidades escolares onde se constrói os conceitos sobre gênero, as aprendizagens acontecem a partir do ensino pautado na prática pedagógica exercida pelos facilitadores do processo, que dependendo da metodologia utilizada pelo professor, dos recursos pedagógico utilizados, vão se formando junto a criança esquemas de apropriação da aprendizagem infantil.

Para a professora A da escola X, a criança incorpora os conceitos de gênero quando diferencia o ser macho do ser fêmea. Vale refletir que o fato de diferenciar “macho de fêmea” direciona-se para a representação do sexo, este refere-se às características biológicas de homens e mulheres, ou seja, as características específicas dos aparelhos reprodutores femininos e masculinos, ao seu funcionamento e aos caracteres sexuais decorrentes dos hormônios (BIDDULPH,2002) .

Quando analisamos a resposta da professora B lembramos que gênero refere-se às relações sociais desiguais de poder entre homens e mulheres são o resultado de uma construção social do papel do homem e da mulher a partir das diferenciações (YANNOULAS; VALLEJOS; LENARDUZZ, 2000 *Apud* PELLUCIO 2010).

Assim, gênero é uma construção social que designará a igualdade entre machos (homens) e fêmea (mulher), há de refletir qual a mulher que se quer construir nessa sociedade a partir dos ensinamentos sobre gênero em escolas infantis?

É importante destacar, que a criança da educação infantil está justamente em uma fase mais propícia a aprendizagem do que é ser homem e o que é ser mulher. Para (RAPPAPORT, 1982) “as meninas tentarão imitar as pessoas que participam de sua formação e busca vestir-se e pentear-se como mulher seja essa a mãe ou a professora”.

Quadro 2: Recursos Didáticos que auxiliam as práticas pedagógicas das professoras da educação infantil.

Permute:	Que recursos didáticos pedagógicos sobre gênero, você utiliza em suas aulas, julga auxiliar no processo de aprendizagem da criança.
Professor A – Escola X	Imagens, livros didáticos, a própria criança, jogos pedagógicos e materiais confeccionados na própria sala de aula.
Professor B – Escola Y	Desenhos, jogos, cartilha do aluno, jornais, e outros.
Professor C – Escola K	Os livros didáticos não têm muitas informações sobre o assunto.
Professor D – Escola W	Sala de leitura, histórias infantis e pinturas livres da criança.

Fonte: Professores das Escolas X, Y, K e W. Porto Velho, 2015

É possível na análise das respostas das professoras, entender que os recursos didáticos utilizados em suas aulas influenciam na aprendizagem das crianças. Para essas, o ambiente é um fator preponderante de estímulo à aprendizagem, dentre esses recursos, a sala de leitura, as histórias infantis as imagens, os desenhos compreendem um espaço de aprendizagem construído na sala de aula. Vygotsky (1998, p. 54) destaca a importância do meio social na construção da aprendizagem da criança, ressaltando a ideia de que haja a internalização como aspecto fundamental para a aprendizagem, para ele, a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas.

Nesse entendimento, de nada adiantaria o professor trabalhar os conteúdos, sem interagir junto à vivência e historicidade da criança, já que estes, abrangem a negociação de normas e regras estabelecidas por um grupo social buscando o bem comum e a cumplicidade coletiva. E neste, o respeito se integra espontaneamente às rotinas organizadas em sala de aula, onde os recursos didáticos pedagógicos são partes predominantes desta construção.

É primordial que o professor se preocupe em desenvolver sua aula reconhecendo as diferenças existentes entre os alunos. A estrutura familiar, os valores sociais assim a criança internaliza os conceitos de forma mais segura e consciente sendo uma participante ativa do processo de ensino aprendizagem na autonomia de relacionar-se e respeitar as diferenças sociais.

Outra reflexão permeia pela construção da aprendizagem da criança influenciada pelas gravuras sobre homem e mulher. Esta a professora B da escola Y utiliza gravuras nas quais as crianças vão apropriando dos conceitos. Neste espaço, da aprendizagem é entendida por Fernandez (2001) como “alternativos que lhes permitam modificar condições de vida” (FERNANDEZ, 2001, p. 109).

As condições de vida futura dessas crianças são alicerçadas através de construções mentais, pois são evidenciadas no cotidiano dessas em sala de aula. Assim, as gravuras utilizadas pela professora B em suas aulas poderão influenciar na aprendizagem das crianças em suas construções sociais de gênero. Logo entendemos que toda construção da aprendizagem infantil, compreende nas relações sociais vivenciadas pela pessoa no período de sua formação, estas são internalizadas na consciência humana podendo se tornar indicadores da qualidade do processo de desenvolvimento aonde vai influenciando no processo de desenvolvimento da criança, essa influência poderá ser de maneira positiva ou negativa, vai depender da relação construída nos envolvidos.

QUADRO 3: A influência de gênero na aprendizagem.

Pergunta:	Como as abordagens sobre gênero podem influenciar na aprendizagem da criança?
Professor A – Escola X	Em toda a vida da criança, pois é na educação infantil onde é construída a base da educação do ser humano.

Professor B – Escola Y	No modo de viver, comportamento, aprendizagem simbólica e representações sociais de identidade. Acredito que influencia a própria personalidade da criança. O que ela será futuro, será um reflexo de toda sua aprendizagem.
Professor C – Escola K	Na sua formação e identificação pessoal.
Professor D – Escola W	A criança aprende os conceitos simbólicos e logo leva para sua realidade. Então a aprendizagem de gênero influenciará o comportamento dessa mulher ou desse homem do amanhã.

Fonte: Professores da Escola X, Y, K e W. Porto Velho, 2015

As várias influências advindas do processo ensino aprendizagem mencionadas pelas professoras participantes da pesquisa, as representações de gênero influenciam na aprendizagem da criança. Neste caso o espaço da aprendizagem é entendido por Bachelard (2012), por uma espacialidade interior enquanto compartimento de uma casa, onde o autor utiliza vários tipos de moradia, o ninho, a concha, onde em todas suas significações a casa, é considerada como um ser privilegiado para a constituição da subjetividade, que ocorre no mesmo passo em que a objetividade do mundo se compõe.

Para ele as primeiras experiências na casa ficam concentradas em imagens, que se tornam os pilares da estrutura psíquica, advinda da experiência vivida em relação aos diferentes elementos da casa, “essas condições, a casa permite sonhar em paz. Só os pensamentos e as experiências sancionam os valores humanos” (BACHELARD, 2012, p. 26).

Se para Bachelard os elementos da casa são abrangentes com detalhes de lugares minúsculos, nesta pesquisa esse elemento está representado enquanto espacialidade construída no processo ensino aprendizagem das crianças da educação infantil. Nesta espacialidade das crianças, a rotina de vida, os fenômenos subjetivos do processo de ensino como gestos, sentimentos, palavras, desenhos, figuras que designam as ações, ocupam uma espacialidade que poderá influenciar suas relações de gênero na sociedade. Bollnow (2008) concorda quando diz:

Na verdade, ambos os casos, trata-se ao mesmo tempo de uma oposição entre valores, que não surgem somente no sentido figurado, mas já conduz nossa experiência bem concreta de espaço (BOLLNOW, 2008, p. 56).

Quando esses fenômenos subjetivos estão presentes na imagem retratada através do material didático utilizado, vários esquemas vão se formando na aprendizagem cognitiva da criança, esta última torna-se em verdade que assegurarão o pensar e agir da mesma frente a situações futuras. Analisando o quadro 3, percebe-se que as professoras concordam que a os conceitos de gênero são de fundamental importância para aprendizagem. Analisar as relações sociais de gênero implica considerar a cultura e compreender como as crianças da educação infantil aprendem os conteúdos de formação afetiva no processo de construção da aprendizagem infantil, uma vez que gênero é um atributo cultural que cada sociedade aprende a diferenciar as atuações sociais do feminino e do masculino.

Em Vygotsky (1999, p.45), entendemos que das relações sociais, definem as interações sociais, produzidas pela mediação no processo de aprendizagem torna-se em ponto relevante para a aprendizagem da criança. Segundo ele, por meio dessa mediação surge uma sequência de interações com o meio social, através do qual a pessoa se apropria dos objetos culturais, caracterizando o processo de desenvolvimento humano, que implica na construção do conhecimento, que ocorre em detrimento do processo de interação e de troca entre as pessoas.

Neste aspecto Wallon (1999) trata a aprendizagem da criança construída a partir do aspecto social, presente nas emoções, atuando no aspecto simbólico. Assim vão se construindo as representações de gênero. Para ambos os autores, o meio social e os processos cognitivos possuem uma estreita relação na qual se inter-relacionam e se influenciam num jogo mútuo.

QUADRO 4: Dificuldades docentes de trabalhar as questões de gênero

Pergunta:	Tem alguma dificuldade em trabalhar as questões de gênero em sala de aula com crianças dos anos iniciais?
-----------	---

Professor A – Escola X	Sim, ainda temos uma sociedade discriminatória. E embora não pareça, os pais querem saber o que seus filhos aprendem na escola, em sua maioria, não buscam o professor, examinam as atividades das crianças e já vão construído seus conceitos que acabam por proibir a professora de falar sobre gênero na sala de aula.
Professor B – Escola Y	Sim. São poucos os materiais que temos para trabalhar o tema.
Professor C – Escola K	Tenho dificuldade, eu não aprendi isso na minha formação.
Professor D – Escola W	Muita. As vezes trago “musiquinhas” ou filmes para trabalhar com as crianças.

Fonte: Professores da Escola X, Y, K e W. Porto Velho, 2015

A construção do conhecimento acontece mediado pelo facilitador da aprendizagem. Para tanto é necessário que este, detenha um embasamento teórico pautado em uma prática que consiga mediar o ensino, neste caso o ensino infantil tem metodologias apropriadas para sua condução. É importante entender que se o professor tem dificuldade de ensinar os conceitos de gênero, o aprendizado da criança seguirá prejudicado por pontos no caminho mal elaborado.

O afeto da criança depende principalmente do educador e do meio em que vive, para construção de sua aprendizagem, acende uma luz para as abordagens sobre gênero nas escolas infantis. Embora a fala da professora referenda uma ausência de conhecimento onde a mesma não teve tal formação, não exige o compromisso da educação brasileira em disponibilizar meios, formação continuada outros, programas de modo que essas professoras sejam contempladas em formação e material para trabalhar os temas relacionados a gênero na educação infantil.

A partir do momento que a criança entende e vivência uma prática igualitária de direitos e oportunidades entre as pessoas, ela passa a integrar uma sociedade justa e passa a dar sentido a equidade de gênero, esta começa a incorporar os conceitos de igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres independente de sua estrutura biológica “macho ou fêmea”.

ENTREVISTA COM A PROFESSORA CELINA MACHADO FONSECA – Escola K, 2015.

A entrevista com a professora Celina evidenciou uma prática docente ainda limitada no que consiste aos ensinamentos sobre gênero com crianças da educação infantil, mas que permite entender nessa professora uma sinceridade ao reportar sua prática em sala de aula com sinceridade, que nos permite compreender um espaço de aprendizagem sobre gênero ainda limitado e que necessita de um olhar voltado a formação docente de profissionais da educação infantil.

E nas boas relações que irá se manifestar as atitudes comportamentais da criança. Dependendo de como e essa relação, poderá influenciar de maneira positiva ou negativa.

“Eu trato meus alunos todos do mesmo jeito porque na escola em que eu trabalho tem criança de varias situações financeira tem aquela que vem limpinha e também tem aquela que vem com mau cheiro, crianças branquinhas dos olhos azuis e bem pretinhas, meninas e meninos de varias classes sociais. Com relação ao conteúdo de gênero eu trabalho um conteúdo geral para todos, geralmente utilizo a própria criança ou figuras de livros didáticos para representar as relações entre homem e mulher” (PROFESSORA CELINA, ESCOLA KK, 2015).

Na fala da professora as conversas, os diálogos fazem uma rotina de construção do conhecimento da criança. Neste sentido, embora tratando sobre educação de adultos, aprendemos com Freire (1996) quando ensina:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do momento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Casam porque acompanham as idas e vindas de seus pensamentos, surpreendem suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p. 96).

A criança quando esta inserida em um ambiente interativo e de respeito as diferenças, o ambiente se torna mais agradável, então ela vai construindo seu caráter, se socializando, se

educando para enfrentar a realidade e as dificuldades na sociedade, tornando-se uma pessoa consciente e crítica. Sobre este aspecto Freire (1996), diz: “A importância da escola não é só estudar, é também criar laços de amizade e convivência”. (FREIRE, 1996, p. 24). O autor afirma que escola é um ambiente onde as relações se fortalecem para um convívio em sociedade que produza transformação social entre as pessoas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o processo ensino aprendizagem contempla os conteúdos pautados no respeito à diferenciação de gênero, a escola o professor, busca saber a realidade do aluno chegando até o seu familiar, neste sentido a família sempre será a base central para que o professor junto a instituição escola possam desenvolver metodologia de integração escola, e comunidade. Ações dessa natureza só tende a fortalecer as relações sociais e conseqüentemente o aspecto de construção de valores com equidade de gênero, sendo este último o elo do processo ensino aprendizagem e relações sociais harmônicas e respeitadas.

Assim, entender os conceitos que permeiam o campo educacional de espaço no ambiente escolar, precede conceituar um espaço, a partir do entendimento das abordagens geográficas humanista. Este último nos leva ao entendimento sobre os artefatos que influenciam os trabalhos educacionais em espaço escolar, uma vez que este espaço de subjetividade, compreende de comportamento e ações evidenciados no processo ensino aprendizagem.

As relações representações de gênero presentes no ambiente escolar seguem manifestadas no processo ensino aprendizagem e permitem vivências de relações sociais que engendram as representações de gênero em manifestações de discriminação sexistas quando essas aprendizagens não são entendidas ou manifestas com respeito às diferenças, neste último presente a extensão da personalidade é caracterizada na identidade de gênero da criança.

Tais relações sociais construídas no processo de formação da pessoa, despertam sentimentos e provocam ações de evidências de gênero verbais e/ou escritas, às pessoas buscam captar e descrever o seu desempenho retratando o seu cotidiano expressando uma gama de atitude e comportamento.

Assim a construção das representações de gênero em sala de aula com crianças da Educação Infantil, são apreendidas para posterior evidenciar sua prática social, que vão se fortalecendo em sua essência nas relações construídas entre aluno e professor, esta servirá de referencial na identidade da criança na construção e evidências de valores de convivência sociais.

Entende-se que cada criança tem seu espaço dentro da escola sendo este espaço um fator primordial para a construção da aprendizagem, visto que a criança aprende com o meio em que ela vive e aprende a viver a conviver em sociedade é um dos objetivos da educação escolar. Sendo o espaço estudado entendido pelo espaço vivido dos sujeitos na pesquisa, logo identificamos as representações de gênero presente neste espaço, é possível pontuar necessidades de materiais bibliográficos voltado aos conceitos de gênero, pesquisas neste viés, livros didáticos e paradidáticos além de uma formação diversificada do professor que trabalha com a educação infantil.

Acreditamos que os conceitos e vivências sobre gênero formam um par inseparável, no interior da vida escolar, principalmente na Educação Infantil, os alunos precisam vivenciar situações de diferenciação de pessoas em meio às relações sociais que potencialmente geram crescimento, que vão ter implicações marcantes em seu desempenho social em fases futuras. A escola deve compreender de um espaço dinâmico e vivo, no qual as crianças alcancem o pleno desenvolvimento de suas potencialidades corporais, cognitivas, afetivas, emocionais, éticas, de relação interpessoal e inserção social.

Portanto, fazer uso das representações sociais de gênero no dia-a-dia da prática pedagógica, e incluir a formação da criança tanto quanto o desenvolvimento de suas emoções e sentimentos, como para seu desenvolvimento humano. Considerando esses elementos, a educação poderá desenvolver as habilidades cognitivas e sociais de todos os estudantes, posto que a emancipação

a liberação da pessoa humana, perpassa pela aceitação das diferenças sociais. Na capacidade desta relação estão o afeto e a cognição, ambos possibilitados do processo de aprendizagem.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.
2. ALVES, Patrícia dos Prazeres. **Autoimagem de crianças e a contribuição da arte terapia**. Encontro Revista de Psicologia. V. 14, n. 21, 2011.
3. AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas e praticas organização** São Paulo.summus,1996.
4. ANTUNES, C **Afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006
5. BACHELARD, Gaston. **Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
6. BIDDULPH, Steve. **Criando meninos**. São Paulo: Fundamento, 2002.
7. BOLLNOW, Otto Friedrich. **O Homem e o Espaço**. Curitiba: Ed. UFPR, 2008.
8. CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007.
9. DANTAS, H. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética** de Wallon, em La Taille, Y., DANTAS, H., OLIVEIRA, M K. Piaget, Vygotsky e Wallon: **teorias psicogênicas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial Ltda., 1992.
10. FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
11. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários a prática educativa**. 7ª Ed.. Coleção Leituras. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
12. FRÉMONT, Armand. **A religião, espaço vivido**. Curitiba: ALMEDINA, 1980.
13. GOTOTT, **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo. Ed. Summus. 1999.
14. LUDKE. Mega e ANDRÉ, Marli E.D. **A pesquisa em educação: Abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU. 1996.
15. KALOUSTIAN, **Família brasileira a base de tudo**, Brasília: unicef, 1998.
16. MALAVAZI, Maria Márcia Sigríst. **Os pais e a vida escolar dos filhos**. 2000. 320 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2000.
17. MCDOWELL, Linda. **Transformação da Geografia Cultural**. In: GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G. (orgs.). **Geografia humana – sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
18. PELLUCIO, Gabrielle. **Há Homens que têm Patroa e há Mulheres que escolhem o que querem ser: Perspectivas de Gênero na Geografia**. Dissertação Mestrado. UNIR: Porto Velho, 2010.
19. PIAGET, J. **Psicologia da inteligência**. Rio de janeiro Zahar, 1997.
20. ----- **Biologia e conhecimento** 2ªEd, vozes Petropolis, 1996.
21. RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: RPU, 1982.
22. SILVA, Joseli Maria (org.). **Geografias Subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades**. Ponta Grossa: Toda palavra, 2009.
23. SPOSITO, Eliseu Saveiro. **Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento Geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
24. VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
25. ----- **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
26. WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.
27. ----- **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70, 1941-1995.
28. ----- **Psicologia e educação da infância**. Lisboa Estampa, 1959-1975.